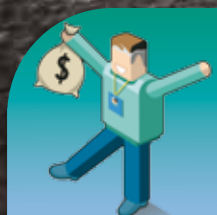


# revista Previ

nº 173  
Agosto • 2013

## Pés no chão

Com o atual cenário econômico, PREVI poderá suspender benefícios especiais em breve



### PREVI Futuro

Os benefícios do Plano que completa 15 anos



### Quiz PREVI

Conheça os vencedores



Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.

**MAISPREVI**  
O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

[previ.com.br/maisprevi](http://previ.com.br/maisprevi)



## 4 CORREIO

Rentabilidades e associados antigos da Capec

## 6 NOVAS

Seleção para conselheiros e visitas às empresas participadas

## 8 CAPA

Benefício Temporário pode ser suspenso

## 13 SEGURIDADE

Guia explica os benefícios do PREVI Futuro



## 20 GENTE DO FUTURO

A história de três gerações de funcionários do BB

## 23 GESTÃO

A importância do conselheiro fiscal

## 26 SEGURIDADE

Instrução da Receita Federal corrige bitributação de IR sobre contribuições de 89 a 95



## 30 BENEFÍCIOS

Ganhadores do Quiz PREVI conhecem o Rio de Janeiro

## 34 LEITURAS

Gestão de crises e cosmologia

# Pisando firme

O compromisso de um fundo de pensão é de longo prazo. Sua obrigação é prover os benefícios a seus participantes e respectivos pensionistas, não por alguns anos, mas por décadas. Para isso, deve manter uma situação de equilíbrio, acumulando reservas na medida exata do compromisso assumido.

Nos últimos anos, bons ventos da economia e uma excelente gestão dos investimentos permitiram à PREVI conquistar superávits consecutivos no Plano 1 e distribuir bilhões em benefícios adicionais aos participantes. No entanto, um cenário global mais turbulento e a perspectiva de juros mais baixos no longo prazo sinalizam o fim desse ciclo, ainda que a taxa básica de juros esteja sendo elevada gradualmente pelo Banco Central desde abril.

Com isso, benefícios temporários como o BET e a suspensão da cobrança das contribuições poderão ser interrompidos em breve. O Plano 1 volta à situação de normalidade, sem superávits ou déficits, seguro como sempre, pisando firme com a certeza de que nossa gestão ativa ajuda a turbinar os resultados nos bons momentos e a reduzir perdas nas horas negativas.

Ainda neste número, apresentamos um guia sobre os benefícios do Plano PREVI Futuro que, ao completar 15 anos de existência, começa a receber seus primeiros pedidos de aposentadoria. Mas é sempre bom fazer as suas contas para ver se vale a pena sair da ativa tão cedo. Afinal, tempo, contribuição e rentabilidade formam o tripé que garante uma boa renda de aposentadoria. E, quanto mais de cada um, melhor.

A revista também traz orientações sobre a Instrução Normativa 1.343 da Receita Federal, que define os procedimentos a serem adotados para a compensação tributária dos participantes que contribuíram para a PREVI entre 1989 e 1995.

E, por falar em compromisso de longo prazo, temos o prazer de contar a história da família Borges e suas três gerações de participantes da PREVI. Porque, juntos e com os pés no chão, nós vamos longe.

Abraço,

**Dan Conrado**

Presidente



#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Dan Conrado

**Diretor de Administração:** Paulo Assunção de Sousa

**Diretor de Investimentos:** Renê Sanda

**Diretor de Participações:** Marco Geovanne Tobias da Silva

**Diretor de Planejamento:** Vitor Paulo Camargo Gonçalves

**Diretor de Segurança:** Marcel Juviano Barros

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Robson Rocha

**Titulares:** Alexandre Corrêa Abreu, Célia Maria Xavier Larichia,

Haroldo do Rosário Vieira, Ivan de Souza Monteiro,

Rafael Zanon Guerra de Araújo

**Suplentes:** Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri,

Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira,

Luiz Carlos Teixeira

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** Fabiano Félix do Nascimento

**Titulares:** Aureli Carlos Balestrini, Odali Dias Cardoso,

Sandro Kohler Marcondes

**Suplentes:** Aldo Bastos Alfano, Daniel André Stieler,

Diusa Alves de Almeida, Vagner Lacerda Ribeiro

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

**Titulares:** Aurea Farias Martins, José Branisso,

Marcus Moreira de Almeida, Mércia Maria Nascimento Pimentel,

Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho

**Suplentes:** Celso Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho,

João Vagnes de Moura Silva, Luiz Roberto Alarcão

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

**Titulares:** Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos,

Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Menegaz Lajus, Ítalo Lazarotto

Júnior, Wagner de Sousa Nascimento

**Suplentes:** Carlos Alberto Marques Pereira, Inês Maria Saldanha de

Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Luciana Vieira Belem,

Vênica Ângelos de Melo

revista  
**Previ**

[www.previ.com.br](http://www.previ.com.br) > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

**Atendimento ao associado:** 0800-729-0505 - [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br)

**Envio pelo Correio:** para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

**Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):**

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

**Produção editorial:** Casa do Cliente Comunicação 360º

**Edição:** Carlos Vasconcellos

**Edição de texto:** Eliane Levy de Souza e Jaira Reis

**Coordenação:** Leticia Mota

**Textos:** Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

**Revisão:** : Cristina Motta

**Direção de arte:** Gina Mesquita

**Fotos:** Adriano Cardozo, Bruno Coelho, Gaspar Nóbrega,

Guilherme Pupo, Heuler Andrey e arquivo PREVI

**Ilustrações:** Moa e Luiz Iria

**Impressão:** Ediouro

**Tiragem:** 165.200 exemplares

## RENTABILIDADES

Na página 11 da Revista PREVI 172, de junho/13, foi apresentado um quadro com valores aplicados e a rentabilidade. Gostaria de saber se os números apresentados relativos à rentabilidade se referem à média de um período de tempo, se um mês, um ano, semestre etc. Estou em dúvida e gostaria de esclarecimentos. Quanto aos indicadores da Ibovespa etc., o período citado é de janeiro a maio/2013?

**Antônio Americano do Brasil Borges**

Goiânia (GO)

*Antônio, os números apresentados na página 11 da edição nº 172 referem-se aos investimentos e rentabilidades do plano PREVI Futuro, no período de janeiro a maio deste ano. O mesmo vale para os indicadores citados (Ibovespa, IBr-X e meta atuarial).*

## O MAIS ANTIGO ASSOCIADO DA CAPEC

Com minhas escusas aos colegas aposentados André de Albuquerque e Renato de Oliveira Martins, que exibiram suas relíquias de 23/04/1957 e 20/02/1963, respectivamente, apresento cópia do meu Diploma de Associado da Caixa de Pecúlios expedido em 28/05/1951, cerca de seis anos mais antigo em relação ao segundo publicado por essa revista (nº 172).

**Adalberto Alves Cordeiro**

Curitiba (PR)

Apesar dos meus 84 anos vividos com a ajuda de Deus e auxílio do Banco do Brasil e da PREVI, nunca me julguei velho, mas criei ânimo para rememorar minha história, que vivi graças ao trio: Banco do Brasil = melhor emprego; PREVI = melhor aposentadoria e Cassi = melhor saúde. Minha história: concurso para escriturário-auxiliar do Banco do Brasil em 1955 e posse na metropolitana Lapa (SP). Junto, também, cópia do diploma de associado da Caixa de Pecúlios, de 13/04/1956. Final eufórico: garoto esperto, 84 anos de idade, 70 de praia. Viver é sonhar e sonhar é viver.

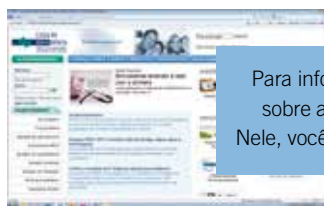
**Vidal dos Santos**

São Paulo (SP)

*Adalberto e Vidal, parabenizamos a ambos pela longevidade. Vidal, agradecemos o elogio e a confiança. Este é o objetivo da PREVI, garantir a melhor aposentadoria possível para seus participantes.*



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br). Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI

### ALTERAÇÃO NO ESTATUTO

Gostaria de saber quais as consequências positivas que a mudança do Estatuto da PREVI, aprovadas pela Previc, conforme Portaria 273, de 20/05/2013, referente ao inciso VI do artigo 22, vai trazer de benefício para os funcionários do Plano 1, principalmente os aposentados.

**Francisco Franklin da Silva Fanaia**

Rio de Janeiro (RJ)

*Francisco, a alteração no Estatuto traz mais segurança para todos os participantes, tanto do Plano 1 quanto do PREVI Futuro, pois passou a ser necessário que qualquer investimento ou desinvestimento igual ou acima de 0,5% (e não mais 1%, como era antes) do total de recursos administrados pela PREVI seja aprovado por mais uma instância – o Conselho Deliberativo.*

### CARTEIRA DE AÇÕES

É muito importante manter uma informação clara e transparente com o associado. Nesse sentido, quero solicitar uma reportagem sobre os impactos nas nossas reservas no caixa da PREVI em função da queda dos preços das ações em carteira.

**Luiz Carlos Ames**

São José dos Campos (SP)

Muitos associados estão perguntando quanto a PREVI perdeu com a derrocada de Eike Batista. Minha sugestão é divulgar um comunicado informando se a PREVI teve, ou tem, alguma participação nas firmas de Eike.

**Israel Martins**

Bauru (SP)

*Luiz Carlos e Israel, a reportagem “Benefícios especiais e temporários”, a partir da página 8, traz esclarecimentos sobre as questões levantadas por vocês.*

### PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE VISITAS

Li a matéria sobre a visita de alguns associados ao Aeroporto de Guarulhos, onde a PREVI está investindo recursos financeiros, e achei-a muito interessante. Entretanto, gostaria de sugerir que incluíssem associados do interior do país nas próximas visitas a empreendimentos onde a PREVI é parceira. Afinal, também contribuímos!

**Alcides Justino**

Garça (SP)

*Alcides, a PREVI tem mais de 190 mil associados em todo o país e o número de vagas aberto para as visitas às empresas participadas é restrito. A delimitação geográfica, abrangendo apenas os residentes na cidade onde ocorrerá a visita, foi adotada para não gerar custos. A PREVI não arca com despesas de passagem e hospedagem dos participantes selecionados para as visitas.*



### CONVÊNIO PRISMA x EMPRÉSTIMO CONSIGNADO INSS

Interessante e elucidativa a matéria constante na página 13 da Revista PREVI n° 171, do mês de abril. Apenas faltou a informação da proibição para optar pelo convênio Prisma aos aposentados prestamistas de empréstimos consignados junto ao INSS, salvo se tal proibição tenha sido cancelada. Grato pela atenção.

**José Candido Pereira**

Angra dos Reis (RJ)

*José, você tem razão e agradecemos pela lembrança. A restrição aos aposentados que já possuem empréstimo consignado junto ao INSS de optar pelo convênio Prisma é oriunda do próprio Instituto. Nesse caso, é necessário aguardar o término do empréstimo para efetuar a solicitação.*

## PREVI abre seleção para conselheiros

No período de 1º de outubro a 30 de novembro, estarão abertas as inscrições para cadastramento de currículos para concorrência ao cargo de conselheiro em empresas participadas da PREVI. O cadastro deve ser feito pelo site da PREVI, na seção Investimentos/ Governança Corporativa/ Conselheiros.

O público-alvo para a seleção é de funcionários aposentados do Banco do Brasil. Somente em algumas situações são indicados funcionários da ativa, que ocupem, no mínimo, AP 02 nas funções de Administrador (na Direção Geral, ocupantes de cargo de nível executivo ou diretivo – Diretoria Executiva e NRF especial, AP 01 e 02). Os critérios gerais da seleção estão disponíveis no site da PREVI.

O preenchimento do currículo é indispensável para participação no processo seletivo, que visa ocupar as vagas em conselhos de administração e fiscal das empresas participadas por ocasião das assembleias ordinárias de março e abril de 2014.

Os currículos cadastrados no segundo semestre de 2012 continuam concorrendo a todas as seleções para conselheiros. Se for necessário atualizar alguma informação, o candidato poderá acessar seu currículo (usando sua senha do Autoatendimento do site da PREVI), alterar as informações e clicar em Validação do Currículo. A atualização é feita na hora.

Para mais informações sobre as atribuições dos conselheiros e a importância de sua atuação, consulte a matéria “Conselheiros precisam se recadastrar”, disponível na edição nº 167 da Revista PREVI, de outubro de 2012. E fique atento à abertura das inscrições no site da PREVI. ●

## Dispensa de recadastramento do INSS para quem recebe pelo Prisma

Participantes da PREVI que recebem o benefício do INSS por meio do convênio PREVI/INSS (Prisma) estão dispensados, neste momento, de participar do recadastramento da Previdência Social.

A regularização, que deve ser efetuada até 28/02/2014, é realizada com a renovação de senha e comprovação de vida na rede bancária. O processo começou em maio de 2012. ●

## Belo Horizonte ganha CCBB

Desde o último dia 28 de agosto está aberto ao público o Centro Cultural Banco do Brasil Belo Horizonte, localizado em um dos mais conhecidos cartões-postais da capital mineira, a Praça da Liberdade. Resultado de uma parceria entre o BB e o Governo do Estado de Minas Gerais, o espaço abrigará 1,2 mil m<sup>2</sup> de área para exposição, teatro com 270 lugares, sala multimeios (170 m<sup>2</sup>), sala de programa educativo, cafeteria, lanchonete, loja de produtos culturais e área administrativa.

Para a estreia da programação, o centro cultural recebe a exposição internacional “Elles: Mulheres Artistas na coleção do Centro Pompidou”. A mostra apresenta obras do acervo do Centre Georges Pompidou – Musée National d’Art Moderne, de Paris, que abriga a maior coleção de arte moderna da Europa.

Além de Belo Horizonte, o Banco do Brasil possui três centros culturais localizados em Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Assim como os demais Centros, o novo CCBB realizará eventos nas áreas de artes cênicas (teatro, dança e ópera), cinema, exposições, ideias, música e educação. ●



## Vale e AmBev: novos destinos dos associados da PREVI

Duas empresas gigantes em seus negócios, do portfólio de companhias nas quais a PREVI tem investimentos, foram visitadas por quase 40 associados, entre ativos, aposentados e conselheiros da Entidade. A Vale – terceira maior mineradora do mundo – e a AmBev – a quarta maior cervejaria do mundo – foram os destinos de mais duas edições do Programa de Visitas às Empresas Participadas em junho e julho de 2013.

Na Vale, onde a PREVI detém de forma direta e indireta 14,98% de participação, a visita, no dia 19 de junho, foi em Vitória (ES). Aposentados e funcionários da ativa que moram na região tiveram a oportunidade de aprender mais sobre a Companhia.

No Complexo de Tubarão, onde existem usinas de pelotização, ferrovia e porto, trabalham oito mil empregados diretos, seis mil indiretos e três mil temporários. A circulação diária nas instalações do complexo, que ocupa uma área de 14 km<sup>2</sup>, ao lado da praia de Camburi, é de aproximadamente 20 mil pessoas. É neste local que a Vale recebe anualmente 118,7 milhões de toneladas de minério de ferro através da Estrada de Ferro Vitória a Minas. Até 2016, a empresa quer ampliar a capacidade total de exportação do porto em 20 milhões de toneladas de minério de ferro.

No dia 12 de julho, foi a vez dos participantes do Rio de Janeiro visitarem a planta Nova Rio da Companhia de Bebidas das Américas (AmBev), no bairro de Campo Grande. Dezesesseis convidados conheceram as instalações da companhia, da qual a PREVI tem 2,88% das ações. Considerada a maior fábrica de bebidas da América Latina, a AmBev produz e comercializa cervejas, refrigerantes e bebidas não carbonatadas e integra a


maior plataforma de produção e comercialização de cervejas do mundo, a Anheuser-Busch InBev.

Com capital aberto, a empresa obteve em 2012 uma receita líquida de R\$ 32,2 bilhões, mantendo sua posição na lista das maiores empresas do País, e seu volume de vendas atingiu 169,839 milhões de hectolitros de bebidas, aumento de 2,9% ante os 165,043 milhões de hectolitros de 2011. Individualmente, a AmBev é a líder do mercado latino-americano em volume e emprega aproximadamente 32 mil pessoas no Brasil.



Seu portfólio inclui algumas das principais marcas de bebidas do mundo como Skol (a 5ª cerveja mais consumida mundialmente), Brahma, Antarctica, Bohemia, Original, Quilmes, entre outras, e Guaraná Antarctica. É a maior engarrafadora independente da PepsiCo no mundo e produz, vende e distribui no Brasil e em outros países da América Latina os produtos Pepsi, H2O!, Lipton Ice Tea e Gatorade. E ainda comercializa produtos da Anheuser-Busch InBev, como Budweiser, Bud Light e Stella Artois, entre outros. ●

# Benefícios Especiais e Temporários



Superávits e déficits são exceções na trajetória de um plano de previdência e, com atual cenário econômico, PREVI poderá suspender benefícios adicionais em breve



O ciclo robusto de crescimento na economia brasileira e mundial na última década trouxe resultados excelentes para a PREVI. A forte alta das bolsas, aliada à gestão ativa dos recursos e a estratégia de diversificação de investimentos, gerou sucessivos superávits. Nos últimos anos, esses resultados permitiram a concessão de benefícios adicionais aos participantes.

Entre 2011 e 2012, os participantes do Plano 1 receberam R\$ 4,64 bilhões de Benefício Especial Temporário (BET). Além disso, desde 2006 a redução das contribuições e a posterior suspensão de sua cobrança gerou uma economia de R\$ 4,31 bilhões para os participantes. Sem falar no R\$ 1,12 bilhão distribuído para os associados com direito ao Benefício Especial de Remuneração e ao Benefício Especial de Proporcionalidade, entre outros. “Ao todo, estamos falando de R\$ 10 bilhões utilizados, em um período de sete anos, para melhorar a renda dos participantes”, afirma o diretor de Seguridade, Marcel Barros.

A partir de 2010, esses benefícios especiais foram incorporados ao benefício comum recebido pelos participantes, o que é ainda mais vantajoso. Os recursos excedentes daqueles superávits foram utilizados também para atualizar a tábua de mortalidade à expectativa de vida dos participantes e reduzir a taxa atuarial de juros para 5%, adequando-a à estimativa de rentabilidade dos investimentos. Todas essas medidas, que envolvem premissas e aumentam o valor dos compromissos da PREVI com pagamento de benefícios, foram feitas sem comprometer o equilíbrio do Plano 1.

Mas o cenário mudou. A crise nos Estados Unidos e na Europa contaminou a economia mundial e freou as bolsas, que desde 2008 vêm sofrendo perdas seguidas. Embora desde abril deste ano o Banco Central esteja elevando gradualmente a taxa de juros básicos da economia (Selic), no longo prazo o cenário é de juros em patamares inferiores

aos praticados historicamente na economia brasileira. Isso torna cada vez mais difícil a geração de superávits, especialmente diante das exigências da legislação.

É que a regulamentação previdenciária determina que, se houver superávit no plano, é obrigatório formar uma espécie de colchão para cobrir aumentos inesperados de despesas do Plano (a chamada Reserva de Contingência) que corresponda a até 25% da Reserva Matemática. Somente o valor que exceder essa Reserva de Contingência irá para a Reserva Especial, que pode ser utilizada para concessão de benefícios adicionais.

No entanto, à medida que os compromissos com pagamentos de benefícios aumentam, ou seja, que o valor da Reserva Matemática se torna maior, o valor destinado à Reserva de Contingência também cresce, tornando mais difícil a formação da Reserva Especial. Com os juros mais baixos e bolsas de valores em queda, os investimentos rendem menos. Portanto, é bastante desafiador obter rentabilidades que proporcionem recursos suficientes para a geração de superávits maiores, que permitam, além de manter a Reserva de Contingência, formar também Reserva Especial. Para deixar claro, estamos falando de ir além do que já temos por compromisso, ou seja, o pagamento regular de benefícios. Estes estão garantidos, sem nenhum problema.

Já benefícios adicionais e temporários, como o BET e a isenção da cobrança das contribuições pessoais e patronais, terão de ser suspensos, caso o cenário econômico não apresente expressiva melhoria. Esse aspecto provisório dos benefícios era previsto.

Tudo aponta para que o BET deixe de ser pago já no início de 2014. Caso haja melhoria expressiva no cenário econômico, e mais especificamente na rentabilidade da Bolsa de Valores



no segundo semestre, pode haver uma sobrevida do Benefício Especial Temporário por mais alguns meses do próximo ano. Mas o mais provável, no momento, é que o último mês de pagamento do BET seja dezembro de 2013. Pelas mesmas razões, as contribuições feitas por participantes e pelo BB, suspensas desde 2007, poderão retornar em 2014. Ainda não é possível precisar em que mês, e não necessariamente a volta das contribuições ocorrerá simultaneamente ao fim do BET.

### Situação de normalidade

Vale lembrar que os superávits que permitiram os benefícios adicionais foram proporcionados não só por uma gestão eficaz, mas principalmente por um período excepcionalmente positivo para a economia brasileira e mundial.

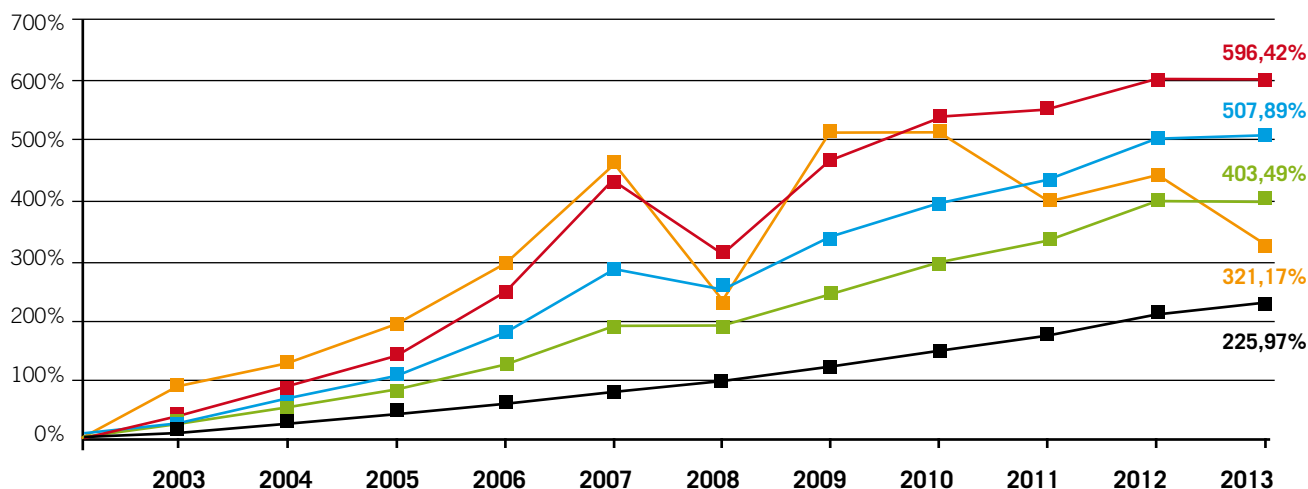
Na verdade, tanto superávits quanto déficits são exceções à regra no ramo de previdência. De acordo com o diretor Marcel Barros, “planos de benefícios são estrutu-

rados para empatar seus ativos e passivos de longo prazo, sempre buscando manter recursos suficientes para cumprir seus compromissos. Esses recursos a PREVI tem”. Portanto, com o fim dos benefícios extras em 2014, o que acontece é que o Plano 1 retorna à sua situação de normalidade. Como acontece em todo plano de previdência, os participantes contribuem e, após a aposentadoria, recebem seus benefícios, conforme previsto no regulamento.

É preciso lembrar que a excelência na gestão dos recursos continua a ser uma marca da PREVI. Isso faz com que a carteira de investimentos tenha performance superior à média das demais entidades de previdência complementar quando a economia vai bem, e que os investimentos tenham menos perdas nos momentos de turbulência.

O gráfico a seguir ilustra esse desempenho. De 2002 a março de 2013, a carteira de renda variável do Plano 1

## Comparativo de Rentabilidade Plano 1



Fonte: PREVI e Abrapp  
(ref.: março/2013)

### Plano 1

- Renda Variável
- Rentabilidade
- Meta Atuarial

- Ibovespa
- Entidades fechadas de previdência complementar

obteve rentabilidade de 596,42%, enquanto o Ibovespa – índice de referência da Bolsa de Valores atingiu 321,17%. E as outras entidades de previdência complementar, como um todo, tiveram rentabilidade de 403,49%.

“Analisar a conjuntura econômica, identificar os setores com maior expectativa de criação de valor e comprar ou vender ativos considerando sua liquidez”, enumera.



No longo prazo, isso faz com que a PREVI mantenha sempre uma situação de perfeita solvência, mesmo no mais negativo dos cenários. Desde 2004, quando foi constituída a Reserva de Contingência, equivalente a 25% da Reserva Matemática, a PREVI nunca precisou fazer uso dela. Ou seja, há um colchão de recursos que protege o Plano 1, suficiente para dar segurança mesmo em momentos ruins. A PREVI tem mantido, nos últimos anos, 25% a mais de recursos do que precisa para arcar com todos os seus compromissos previdenciários atuais e futuros.

### Gestão ativa

A gestão ativa é fundamental para que a Entidade cumpra com seus compromissos. Para o diretor de Investimentos, Renê Sanda, as responsabilidades do fundo são da mesma magnitude do seu patrimônio. “Precisamos gerar em média R\$ 50 milhões por dia para manter o plano equilibrado”, diz.

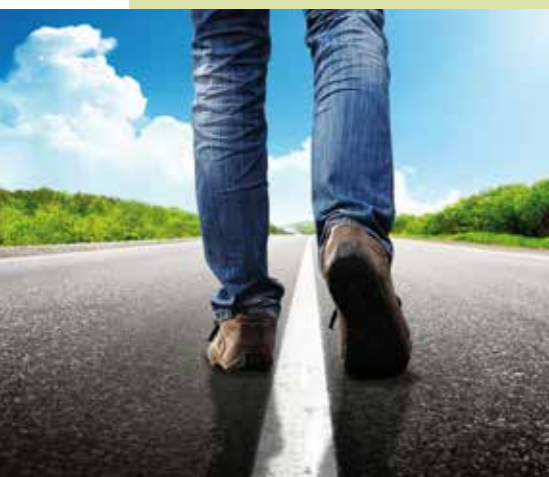
E qual é a receita para vencer esse desafio? “Investir com foco no médio e longo prazo”, responde Renê.

No entanto, engana-se quem acha que, ao mirar o futuro, a PREVI fica parada no presente. Não dá para deitar em berço esplêndido. “As crises trazem riscos e oportunidades que, se bem avaliadas, podem gerar muito valor aos participantes”, diz Renê.

### Atuação intensa também no PREVI Futuro

Um bom exemplo de gestão ativa é que, no PREVI Futuro, desde que foram iniciados os investimentos do Plano em renda variável, no ano de 2006, a rentabilidade alcançada tem sido superior ao índice de referência adotado. Ao considerarmos o acumulado em todo o período, a diferença entre a rentabilidade obtida pela PREVI e a dos índices que foram utilizados como referência chega a 11,81% (veja quadro a seguir). “Isso demonstra o quanto suamos a camisa diariamente para poder oferecer aos participantes os melhores benefícios”, afirma Renê.

Evidentemente, em qualquer plano sempre haverá uma parcela de investimentos que acabam não gerando o retorno esperado, especialmente em um cenário turbu- ➡



Ano	Renda Variável PREVI Futuro	Índice de referência	
2006	15,71%	15,55%	IBrX-50
2007	53,00%	51,22%	IBrX-50
2008	-41,68%	-43,14%	IBrX-50
2009	77,85%	72,41%	IBrX-50
2010	0,86%	0,76%	101% do IBrX-50
2011	-13,88%	-13,92%	101% do IBrX-50
2012	12,16%	11,55%	IBrX
jun/2013	-10,97%	-11,02%	IBrX
ACUMULADO	59,27%	47,46%	

lento. No entanto, situações de forte queda de uma determinada ação, como no caso recente dos papéis do Grupo X, atingem diretamente esse tipo de carteira. “Para minimizar esse efeito, acompanhamos o desempenho de curto prazo de todas as ações da carteira e, se necessário, acionamos o mecanismo conhecido como *stop loss* (interrupção de perdas)”, diz Renê.

Isso quer dizer que a PREVI vende ações mesmo que isso provoque um desbalanceamento em relação ao índice que está sendo tomado como alvo, para evitar perdas maiores. “Foi exatamente a situação do Grupo X”, explica Renê. “Se tivéssemos mantido a gestão pura e simplesmente passiva, haveria prejuízos muito mais significativos.”

Em função dessa postura atuante, o prejuízo com papéis do Grupo X acabou sendo irrisório se comparado ao patrimônio total do PREVI Futuro. Além disso, a PREVI não possui títulos de dívida do Grupo, o que significa que não está exposta a risco de crédito relativo a essas empresas. Ou seja, não é credora e não haverá perdas caso o Grupo X deixe de pagar suas dívidas junto a terceiros.

## No rumo certo

Na nova realidade, obter boas rentabilidades tanto no Plano 1 quanto no PREVI Futuro é tarefa cada vez mais árdua. A PREVI segue trabalhando para isso, com olhos no futuro e mãos à obra no presente. Só assim, com a gestão ativa dos investimentos, é possível identificar e aproveitar as oportunidades que surgem nesse cenário dinâmico. Ganhos e eventuais perdas são inerentes ao negócio, mas a PREVI tem um corpo técnico capacitado e comprometido com a geração de resultados. A gestão dos investimentos é feita internamente por funcionários que também são participantes dos planos de benefícios, o que não acontece na maioria das outras entidades de previdência. Isso traz um diferencial importante no grau de comprometimento. Afinal, cada funcionário da PREVI está cuidando dos recursos que serão usados para pagar os benefícios de todos os associados, inclusive dele próprio. O saldo da performance dos gestores e técnicos tem sido extremamente positivo, quando comparado a qualquer índice de referência.

A PREVI continua no rumo certo para honrar os compromissos assumidos com quase 200 mil associados em seus planos de benefícios. Sempre pronta a aproveitar os ventos favoráveis da economia, e ágil e sólida para enfrentar os momentos difíceis. ●

# Aposentadoria no PREVI Futuro

Um guia para conhecer as modalidades de aposentadoria do Plano que completa 15 anos e tem primeiros participantes que podem pedir o benefício


Wandra Bastos está entre os primeiros participantes a requerer o benefício de aposentadoria da PREVI. “Contribuí para o INSS por 20 anos e depois parei de trabalhar para criar meus dois filhos”, conta ela, que trabalhava na agência Setor Público, em Curitiba. Com os dois rapazes crescidos, prestou concurso para o Banco e entrou para o PREVI Futuro em 2001. Wandra pediu o benefício na modalidade Renda Mensal Vitalícia, em 2012, ao atingir a idade para a aposentadoria pelo INSS. “Tinha algumas dúvidas, mas fui bem atendida pela PREVI”, afirma ela, que diz sentir um pouco de falta da rotina do trabalho.

As dúvidas são comuns e devem se tornar cada vez mais frequentes. É que este ano o PREVI Futuro completou 15 anos de existência, prazo mínimo de filiação exigido para a concessão de boa parte dos benefícios oferecidos. E muita gente ainda não sabe que é possível se aposentar pela PREVI aos 50 anos, mesmo sem estar aposentado pelo INSS, e que os participantes podem escolher não deixar pensão – e isso irá interferir no valor de seu benefício.



Por isso, chegou a hora de conhecer as opções de aposentadoria que o Plano oferece. Antes de tudo, é bom lembrar: os benefícios de aposentadoria do PREVI Futuro, em qualquer de suas modalidades, são desvinculados do INSS. Após sua concessão, o aposentado não precisará mais contribuir para o Plano e continuará tendo acesso ao Emprestimo Simples e ao Financiamento Imobiliário da PREVI.

## Renda Mensal Vitalícia

Wandra está recebendo o benefício de aposentadoria da PREVI na modalidade Renda Mensal Vitalícia. 

Essa opção vale para quem já pode se aposentar pelo INSS e fez mais de 60 contribuições mensais, o que corresponde a cinco anos de contribuição. Para requerer, é preciso romper o vínculo empregatício com o Banco e estar aposentado pelo INSS.

Nessa e em outras modalidades, o benefício pode ser pago em parcela única, se seu valor inicial ficar abaixo de 10% da Parcela PREVI, cujo valor atual é de R\$ 3.310,05 e que é reajustada anualmente.

### Renda Mensal de Aposentadoria

Essa opção é para quem fez no mínimo 180 contribuições mensais ao Plano – o equivalente a 15 anos de contribuição – e pode se aposentar pelo INSS (para se aposentar por tempo de contribuição pelo INSS, homens precisam ter 35 anos de contribuição, e mulheres 30 anos; para a aposentadoria por idade, homens precisam ter 65 anos de idade, e mulheres 60 anos). É imprescindível romper o vínculo empregatício com o Banco.

### Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria

Nessa modalidade, o participante precisa ter feito no mínimo 180 contribuições mensais e ter no mínimo 50 anos de idade. Também deve rescindir o vínculo empregatício com o Banco para, simultaneamente, requerer o benefício. Nesse caso, ele não precisa estar aposentado pelo INSS, porém terá de continuar efetuando suas contribuições para o Instituto se desejar receber um benefício da Previdência Oficial.

### Complemento de Aposentadoria por Invalidez

É pago a quem se aposentou por invalidez pelo INSS enquanto ainda estava em atividade no Banco. Nessa modalidade, o benefício não é calculado de acordo com o saldo em conta do participante, mas a partir da média dos últimos 36 salários de participação corrigidos (não incluem verbas indenizatórias e conversões em espécie). O participante também terá direito ao resgate, em par-



Wandra Bastos: “Tinha algumas dúvidas, mas fui bem atendida pela PREVI”

cela única, do saldo das suas contribuições pessoais, sem contar com as contribuições do Banco.

É bom observar que não há carência para a concessão do Complemento por Invalidez. A concessão será automática e o benefício será pago pela PREVI após o recebimento do comunicado do INSS.

### Pensão por Morte

Existem dois tipos de pensão por morte: a que é paga aos beneficiários de quem faleceu quando estava na ativa ou aposentado por invalidez (Complemento de Pensão por Morte) e aquela que é paga aos beneficiários de quem já recebe benefício da PREVI e optou por deixar pensão (Renda Mensal de Pensão por Morte).

A diferença entre elas é a forma de efetuar o cálculo. No primeiro caso, o cálculo será feito pelo mesmo critério usado para o benefício de invalidez, ou seja, a partir da média dos 36 últimos salários de participação. Já no segundo caso, a pensão será calculada com base no valor do benefício PREVI do participante falecido.

Nas duas situações, a pensão será composta pela metade do valor que o participante recebia como aposentado, por invalidez ou não; ou, se ativo, do que receberia caso se aposentasse por invalidez, acrescida de 10% para cada beneficiário, limitado a 100% do valor do benefício. Ou seja, se houver apenas um beneficiário, ele terá direito a 60% do valor calculado. Se forem dois, eles dividem 70% do valor; 80% se forem três; e 90% se forem quatro. Caso o participante tenha cinco ou mais beneficiários, eles dividirão 100% do valor calculado. Os beneficiários de participantes falecidos em atividade recebem ainda, em parcela única, o saldo das contribuições pessoais. Se não houver beneficiários, esse saldo será pago aos herdeiros legais.

Podem receber pensão os cônjuges, companheiros (desde que reconhecidos pela Previdência Oficial) e filhos menores de 24 anos do participante. Outros familiares têm direito se comprovarem dependência econômica e sob regras específicas, conforme especificado no Regulamento do Plano. Por isso, não se esqueça de manter sempre atualizado junto à PREVI o seu cadastro de beneficiários.

## Para pedir o benefício

Se você está pensando em requerer seu benefício do PREVI Futuro, o primeiro passo é acessar o Simulador de Renda, no Autoatendimento do site, para verificar se a renda estimada atende a suas expectativas e se há formas de incrementá-la (*veja o box “Como usar o Simulador de Renda” na página 17*). É bom lembrar que o valor da renda mensal de aposentadoria vai depender do saldo acumulado em conta. Em seguida, verifique se já reúne condições para pedir uma das modalidades proporcionadas pelo PREVI Futuro e quais são os procedimentos para pedido de desligamento do Banco, se for o caso, na Instrução Normativa nº 380-1.

O pedido de benefício à PREVI deve ser efetuado por carta de próprio punho e encaminhado para a Gerência de Atendimento da PREVI, Praia de Botafogo, 501, 3º andar, Rio de Janeiro (RJ), CEP 22250-040. O participante também pode solicitar os formulários próprios para o seu plano pelo 0800-729-0505 – em breve eles estarão disponíveis no site da PREVI.

## Reversão em Pensão por Morte

Quem se aposenta por Renda Mensal de Aposentadoria, Renda Mensal Vitalícia ou Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria tem obrigatoriamente de optar se seu benefício será com ou sem Reversão em Pensão – ou seja, se seus beneficiários terão direito ou não a uma pensão após seu falecimento. Essa escolha é feita no momento da aposentadoria.

São três opções:

- **Sem Reversão em Pensão**

Significa que não haverá concessão de pensão a beneficiários depois do falecimento do participante. Nesse caso, o valor da aposentadoria fica um pouco maior.

- **Com Reversão em Pensão**

Os beneficiários receberão a pensão. O valor da aposentadoria, nesse caso, fica um pouco menor, pois parte do saldo em conta será usada para o pagamento dos pensionistas no futuro.

- **Sem Reversão em Pensão e com tempo mínimo de recebimento garantido**

Essa alternativa prevê o pagamento de uma renda a pessoas indicadas por um período específico. Neste caso, não há necessidade de comprovação de vínculo ou dependência econômica – qualquer pessoa física poderá ser indicada. O prazo escolhido pode ser de 5, 10 ou 15 anos. Se o participante vier a falecer durante esse período de tempo, as pessoas indicadas recebem a pensão pelo tempo restante. Ou seja, se o participante escolheu sem Reversão com um prazo de 10 anos, e vier a falecer cinco anos depois de receber a aposentadoria, os indicados por ele receberão uma renda pelos cinco anos restantes. Se ele vier a falecer 11 anos depois, não haverá renda. Nessas modalidades, o valor da aposentadoria cai um pouco, porém menos do que na opção Com Reversão.



## Tempo + Rentabilidade + Contribuição

O saldo acumulado em conta vai ser o principal fator para determinar o valor do seu benefício de aposentadoria. É possível acompanhar a evolução desse saldo no Extrato de Contribuições, disponível no Autoatendimento do site. No Simulador de Renda do PREVI Futuro, também no Autoatendimento, é possível simular as modalidades de Renda Mensal de Aposentadoria e Renda Mensal Antecipada. Com ele, o participante pode adequar sua estratégia de poupança previdenciária para turbinar seu benefício.

Uma dica: quem tem tempo de INSS fora do BB deve cadastrar esse período no Banco para permitir outras simulações. Já quem se desligou do BB e deixou suas reservas no Plano para ter o Benefício PREVI quando se aposentar pelo INSS deve solicitar a simulação na Central de Atendimento.

Fundamentalmente, o saldo de conta vai depender de três fatores: tempo, rentabilidade e valor das contribuições. Em primeiro lugar, quanto mais tempo você permanecer no Plano, mais poderá acumular em sua conta.

Esse dinheiro será aplicado pela PREVI, que vai buscar sempre a melhor rentabilidade possível dentro dos limites de risco estabelecidos em sua Política de Investimentos e de acordo com o Perfil de Investimentos escolhido por você. Essa rentabilidade vai aumentar o

bolo da sua aposentadoria, e deverá ser potencializada com o passar do tempo.

O terceiro fator é o valor das contribuições. Quanto mais você contribui, mais dinheiro vai para sua conta de aposentadoria. A contribuição básica no PREVI Futuro é de 7% do salário, valor acompanhado pelo Banco do Brasil, mas o participante pode engrossar esse saldo por meio de outras contribuições previstas no Plano, a chamada Contribuição de Evolução na Carreira (2B) e as contribuições adicionais (2C).

Como o nome diz, a Contribuição de Evolução na Carreira (2B) depende fundamentalmente de seu crescimento na carreira e do tempo de Plano e é acompanhada pelo Banco. Potencialmente, essa contribuição pode chegar a 20% do salário: 10% do participante e mais 10% aportados pelo BB. Já as contribuições adicionais (2C) são pagas somente pelo participante. Elas podem ser esporádicas, com valor mínimo de 20% do salário, ou mensais, com valor mínimo de 2% do salário.

Para saber mais sobre os fatores que influenciam a formação do saldo de conta do PREVI Futuro, consulte a reportagem “Os três elementos”, na edição 172 da Revista PREVI, na versão impressa ou no nosso site [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br).



## Como usar o Simulador de Renda

No Simulador de Renda do PREVI Futuro, além de ver qual é o valor de seu salário de participação atual e de suas contribuições, você terá três opções de simulação: pela idade de aposentadoria, pela renda desejada e pela contribuição desejada.

Para começar, basta preencher a idade desejada de aposentadoria e clicar em “Calcular”. No campo “Simulação 1: Idade Desejada de Aposentadoria”, você poderá ver as cinco opções de renda (com e sem reversão em pensão). Esta opção é especialmente útil para quem está se aproximando da aposentadoria e quer ter uma ideia de quanto será sua renda.

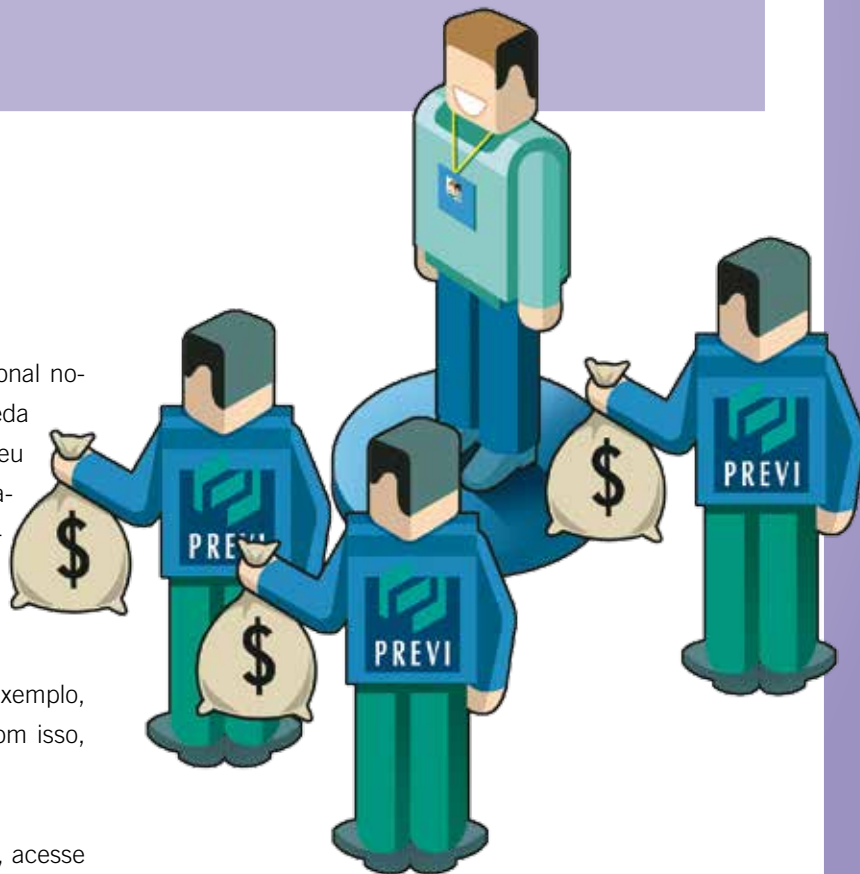
Para saber se há formas de incrementá-la, vá para o campo “Simulação 2: Renda Bruta Desejada”, informe se sua opção de renda é com ou sem reversão em pensão e preencha o valor que você deseja receber. O sistema informará os percentuais e valores de contribuição que você precisa efetuar para alcançá-la.

Na “Simulação 3: Contribuição Desejada”, você deve informar o percentual e/ou valor de contribuição pretendido para saber de quanto será sua renda (nas opções com ou sem reversão em pensão). Este campo também é útil para quem deseja trazer seu saldo de outro plano de previdência para a PREVI.

### Se você perdeu remuneração, faça a Preservação do Salário de Participação

Em caso de descomissionamento, perda de adicional noturno ou hora extra, por exemplo, que implica queda na sua remuneração mensal, você pode manter seu nível de contribuição ao Plano fazendo a Preservação do Salário de Participação. Assim, você continua contribuindo nos níveis anteriores à perda de remuneração, desde que você assuma o pagamento da diferença, tanto da parte pessoal como patronal. E, se você voltar a ser comissionado, por exemplo, automaticamente retorna à situação anterior e, com isso, não terá perdas em seu Saldo de Conta.

Para verificar se você se enquadra nessa situação, acesse a opção de Preservação do Salário de Participação, no Autatendimento do site. ●



# Tabuleiro de somar

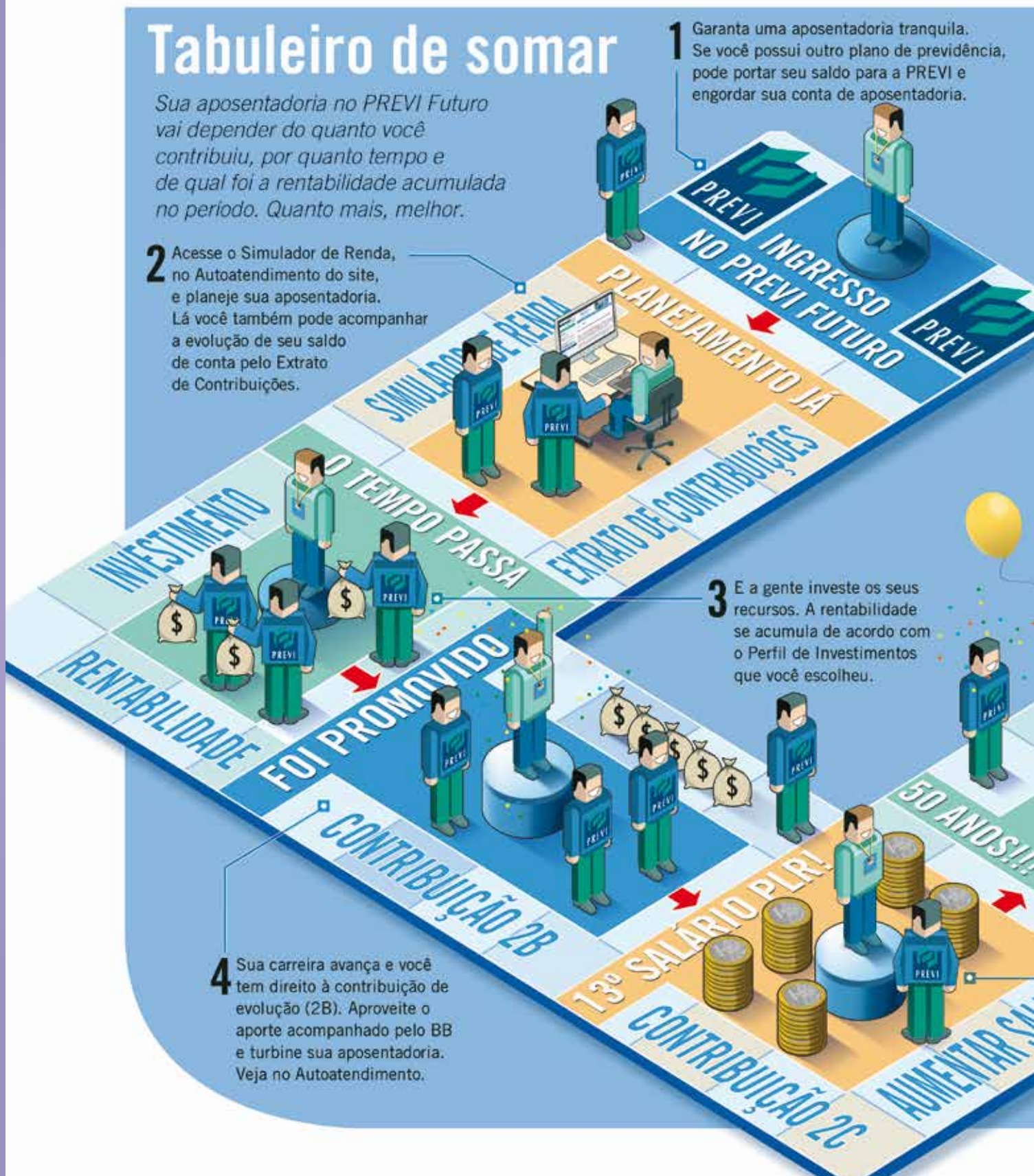
*Sua aposentadoria no PREVI Futuro vai depender do quanto você contribuiu, por quanto tempo e de qual foi a rentabilidade acumulada no período. Quanto mais, melhor.*

- 2** Acesse o Simulador de Renda, no Autoatendimento do site, e planeje sua aposentadoria. Lá você também pode acompanhar a evolução de seu saldo de conta pelo Extrato de Contribuições.

- 1** Garanta uma aposentadoria tranquila. Se você possui outro plano de previdência, pode portar seu saldo para a PREVI e engordar sua conta de aposentadoria.

- 3** E a gente investe os seus recursos. A rentabilidade se acumula de acordo com o Perfil de Investimentos que você escolheu.

- 4** Sua carreira avança e você tem direito à contribuição de evolução (2B). Aproveite o aporte acompanhado pelo BB e turbine sua aposentadoria. Veja no Autoatendimento.



**8** Você já pode se aposentar pelo INSS. Para a aposentadoria da PREVI, tem de sair do BB e ter mais de 60 contribuições para a Renda Mensal Vitalícia ou mais de 180 para Renda Mensal de Aposentadoria. Quanto mais tempo de PREVI, melhor o benefício.

**9** Hora de curtir a vida com as reservas que você acumulou. É também neste momento que você tem de escolher se deseja deixar pensão para pessoas queridas. Veja as opções na página 15.

**7** Você pode pedir a preservação do seu salário de participação e garantir um benefício ou pensão melhor. Saiba mais no Autoatendimento.

**6** Se já tiver contribuído por pelo menos 15 anos para o Plano, pode sair do Banco e pedir a Renda Mensal Antecipada de Aposentadoria. Faça as contas e veja se vale a pena sair.

**5** Aproveite qualquer grana extra para investir no seu futuro. Faça uma contribuição esporádica ou mensal (2C) pelo Fale Conosco no site e engorde seu saldo de conta.

Quero a preservação do meu salário

# Gente do Futuro



*João, Hermeval e Carlos Henrique:  
três gerações da família Borges  
no BB e na PREVI*

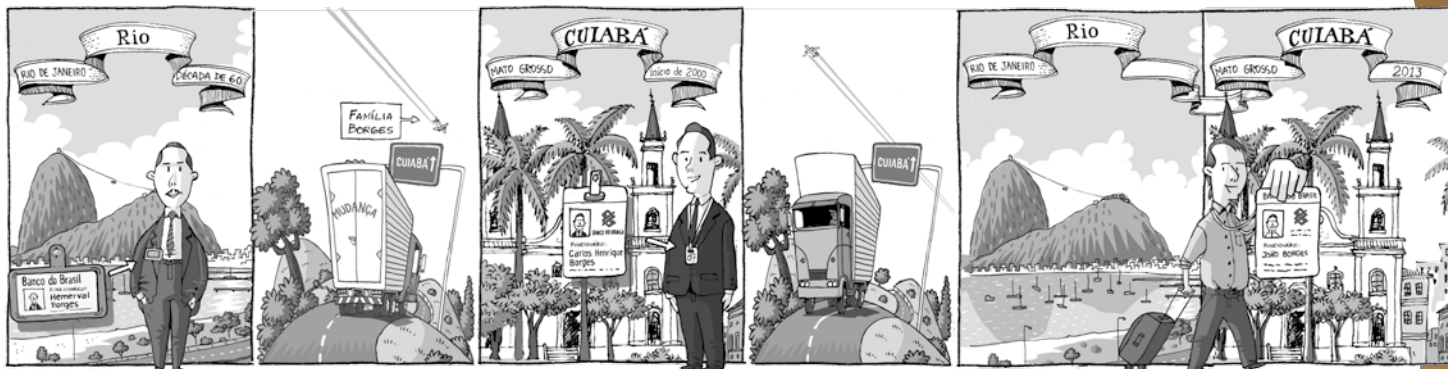


A notícia foi recebida com festa na casa de Carlos Henrique Borges, gerente de relacionamento da Agência Bairro Peixoto, no Rio de Janeiro, e participante do PREVI Futuro. O filho dele, João, de 23 anos, havia passado no concurso para o Banco. O jovem, que tomou posse em junho, na agência Rio Branco (MT), representa a terceira geração da família no BB e também na PREVI.

“Confesso que me surpreendi um pouco”, diz o avô de João, Hermeval Borges, aposentado do Plano 1, que começou a saga dos Borges no Banco e hoje mora em São Paulo. Já para Carlos Henrique, a entrada do filho no

Banco do Brasil é motivo de orgulho e também de tranquilidade. “É uma preocupação a menos saber que o futuro dele está encaminhado. Além disso, o Banco é um ótimo lugar para começar a vida profissional, com muitas oportunidades além da carreira em agências.”

João, por sua vez, está entusiasmado. Ele trancou a matrícula em Administração de Empresas na Universidade Federal Fluminense, mas pretende retomar os estudos no Mato Grosso, assim que puder. “Trabalhando no Banco, vou poder ver na prática muitas coisas que aprendi na sala de aula”, diz.



# Tradição de família

Os Borges comemoram chegada da terceira geração ao Banco do Brasil e à PREVI

Assim como ocorreu na vida de seu pai e de seu avô, a entrada no BB e na PREVI será um divisor de águas para João. Em 2009, a família, que vivia no Mato Grosso, voltou para o Rio de Janeiro, mas o jovem queria retornar para Cuiabá. Então, foi para lá, morar sozinho, em 2012. “Passei seis meses, trabalhei em um hotel, mas não tinha treinamento e não fui aproveitado”, conta. Longe da família e sem emprego, voltou ao Rio e decidiu seguir os passos do avô e do pai. Inscreveu-se no concurso do Banco do Brasil para poder voltar a Mato Grosso com um trabalho estável.

## Exemplo

“Ver o crescimento profissional do meu pai e a estabilidade conquistada pelo meu avô me motivou”, diz João. Ele

conta que já tinha tentado o concurso, mas sem estudar a sério. “Antes, estava mais preocupado com o vestibular. Foi a primeira vez que me dediquei ao concurso”, confessa. E o esforço valeu a pena. “Fiquei em 15º entre sete mil candidatos na região.”

João aderiu ao PREVI Futuro logo na posse. “Já conhecia o Plano pela Revista”, diz, lembrando a vez em que seu pai deu uma entrevista para a publicação. “É importante saber que podemos contar com uma poupança previdenciária para nosso futuro.”

O plano de previdência também foi uma das principais motivações do pai de João para entrar no Banco, em 2005, aos 41 anos de idade. “Minha mulher me in- ➡

centivou a fazer o concurso”, diz Carlos Henrique. Além do impulso profissional – em oito anos, obteve seis promoções no Banco –, a possibilidade de fazer parte da PREVI lhe garantiu mais segurança para encarar o futuro. “Eu estava bem colocado profissionalmente, mas a questão da previdência me preocupava, porque passei por empresas que não recolheram a contribuição para o INSS”, conta.

“A segurança permite planejar melhor a vida. Consegui terminar a faculdade e agora penso em fazer uma pós-graduação” – conta Carlos Henrique. Hoje, além de contar com o PREVI Futuro, ele também contratou o pecúlio da PREVI. “Recebi a dica de uma colega mais nova do Banco. Vi que era mais vantajoso do que o seguro de vida que eu tinha e entrei para a Capec”, diz ele, que colocou a mulher e os filhos como beneficiários.

## Planos e lições

Quanto aos planos para a aposentadoria, Carlos Henrique confessa que ainda não sabe com clareza o que pretende fazer, mas tem algumas certezas. “Duas coisas eu quero fazer sempre: estudar e trabalhar.”

Carlos tampouco pretende abandonar a atividade física, outra de suas paixões. Desde que morou em Brasília, em 2001, ele pratica o *Lian Gong*, ginástica de origem chinesa voltada para a correção postural. “Fazia parte de um grupo que se reunia no Parque da Cidade”, lembra. Quando voltou ao Rio, apresentou a prática aos colegas de Banco e montou um novo grupo, com os companheiros de agência, em Copacabana. “Demos uma parada, mas estamos procurando um novo espaço no bairro.”



Para Hermeval Borges, por sua vez, a entrada no Banco do Brasil representou um porto seguro em tempos difíceis. “A vida era dura, com dois filhos pequenos para criar”, lembra. Depois de trabalhar em agências, na Cacex e também na Cassi, ele diz que a PREVI é responsável pela tranquilidade de que desfruta hoje. “Quantos planos de previdência complementar têm a pujança da PREVI?”, pergunta.

Viúvo, Hermeval se lembra de sua mulher, Dona Madalena. “Com certeza, ela estaria muito orgulhosa se visse os filhos e netos agora”, diz. “Era uma mulher que valorizava os estudos, sabia inglês, francês e espanhol, e dava aulas em casa.”

Hoje, Hermeval se sente realizado. Apreciador da música clássica, gosta da organização e da cultura de São Paulo. “Só quando se chega a uma certa idade, você vê que a vida é bela. Ela é boa para quem sabe levar, mas muitos não acreditam nisso”, diz. “Quando a gente é mais novo, está na luta e muitas vezes não percebe isso.” Ele também conta que sempre deu liberdade para os filhos escolherem o próprio caminho. “Nunca exigi qualquer coisa deles”, afirma. Quando soube que seu filho havia passado no concurso do Banco, aconselhou: “Se você está em um lugar, procure chegar ao mais alto que puder. Nunca se perde estudando.”

Hermeval também elogia o neto. “É um cara inteligente, tem honestidade. Sempre torci por ele. Quem não quer ver bem os seus?”, diz. E manda um recado para o mais novo Borges a fazer parte do BB e da PREVI. “Procure nunca envenenar seu coração. Muita gente não acredita, mas manter o coração limpo é a coisa mais importante de todas”, conclui. ●

*João Borges: “Ver o crescimento profissional do meu pai e a estabilidade conquistada pelo meu avô me motivou”*

# Contribuição indispensável



Conselheiro fiscal é importante para uma boa governança das empresas participadas

Mostrar a importância desses profissionais para a gestão das empresas nas quais a PREVI investe e sua contribuição para a obtenção de maiores retornos. Esse foi um dos objetivos do *Workshop para Conselheiros Fiscais*, realizado pela Diretoria de Participações. O evento – que aconteceu em 21 de junho, na sede da PREVI – contou com a participação de mais de 100 conselheiros eleitos com o apoio institucional da PREVI, bem como os apoiados por outros investidores parceiros.

O workshop foi concebido para dar aos participantes uma abordagem prática das principais questões que envolvem o cotidiano da atuação do Conselho Fiscal, e esclarecer quanto às responsabilidades envolvidas na atividade de conselheiro e ao que a PREVI espera desses profissionais. A iniciativa mostra o zelo e os esforços da Entidade no sentido de destacar a importância da atuação desses conselheiros, tida pelo mercado, muitas vezes, como menos importante. 🖱

O evento contou com palestras, apresentações de *cases* e uma mesa de debate. Conselheiros de empresas importantes como Itaú Unibanco, Forjas Taurus, América Latina Logística (ALL) e Gerdau compartilharam suas ideias e experiências com os participantes, contribuindo para que se tornem ainda mais eficientes em suas funções.

Também foram feitos trabalhos em grupo, em que cada um abordou um tema específico, para viabilizar a troca efetiva de experiências entre todos os presentes. Alguns dos assuntos discutidos foram as funções do Conselho Fiscal e as diferenças entre o Conselho e o Comitê de Auditoria. As conclusões de cada grupo foram unificadas em um documento e disponibilizadas a todos os participantes.

### Órgão tem papel ímpar de fiscalização

O consenso geral é de que é necessário aumentar a efetividade do Conselho Fiscal para que este não seja visto como burocrático, mas sim como um órgão que tem um papel ímpar, que precisa ser valorizado e que contribui para que a gestão das companhias seja baseada nas melhores práticas de governança. Os especialistas explicaram que o Conselho Fiscal é um órgão independente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, com isenção completa, e que está lá para fiscalizar os atos de gestão.

Para o diretor de Participações, Marco Geovanne, a PREVI tem participado ativamente na valorização dos Conselhos Fiscais, vencendo eventuais resistências à manutenção de conselhos ativos e permanentes em algumas empresas. “O Conselho Fiscal é um organismo que só existe no Brasil e, muitas vezes, é até difícil explicar sua função a investidores estrangeiros, mais acostumados à figura do Comitê de Auditoria, que vem sendo adotado por muitas companhias no país”, diz. “Muitas vezes, eles veem o Conselho Fiscal apenas como um custo. Felizmente, alguns grandes fundos estrangeiros começam a despertar para a importância desse órgão”, revela.

### Conselho Fiscal X Comitê de Auditoria

A principal diferença entre o Conselho Fiscal e o Comitê de Auditoria é que o Comitê é um órgão de assessoramento à gestão indicado pelo Conselho de Administração, ao qual responde diretamente, enquanto os conselheiros fis-

cais representam os acionistas e respondem à Assembleia Geral de Acionistas. “Cada organismo tem uma função específica e uma dinâmica própria. O Código de Governança da PREVI aplaude a criação desses comitês, mas, se eles substituírem os conselhos fiscais, nós, acionistas, teremos nossa voz abafada”, explica Marco Geovanne.

“O Conselho Fiscal é previsto em lei, é eleito em assembleia e representa os acionistas. O Comitê de Auditoria também é importante, mas nós, da PREVI, defendemos a manutenção dos dois. Eles são complementares, e cabe à empresa definir com clareza o papel de cada um.” Geovanne lembrou ainda que, legalmente, os conselheiros são corresponsáveis pela situação da empresa junto aos órgãos reguladores do mercado e à Justiça. “O CPF de vocês está lá”, disse.

Ele defende que as empresas coloquem o Conselho Fiscal permanente como um item de seus estatutos, para evitar o risco de que seja extinto quando mudar a administração. Geovanne contou que, das 230 empresas listadas no Novo Mercado da Bovespa, apenas 137 possuem Conselho Fiscal, sendo 57 conselhos permanentes. “Essa discussão é especialmente importante, na medida em que o mercado caminha para ter mais empresas com controle pulverizado. O Conselho Fiscal defende o acionista de eventuais abusos do Conselho de Administração ou do acionista controlador”.

### Capacitação e informação sobre os negócios são essenciais

Para Roberto Lamb, conselheiro fiscal da Gerdau e moderador de um dos painéis, o chamado “Conselho Fiscal turbinado”, que reúne em uma só organização o Conselho Fiscal e o Comitê de Auditoria, é uma prática que deveria ser extinta. “São duas instâncias bem diferentes, cada uma com sua função, e não vejo sequer conflito entre elas: o Comitê é um órgão ligado à gestão da empresa, e o Conselho, aos acionistas”, diz.

Lamb também observa que os conselheiros fiscais devem estar sempre atentos e combater práticas pouco transparentes nas empresas. “Já participei de conselhos de empresas em que o Comitê de Auditoria não dialogava com os auditores independentes e havia reuniões sem ata. Felizmente, conseguimos mudar essas práticas”, diz.



Marcos Tadeu de Siqueira, conselheiro de administração da Forjas Taurus e ex-conselheiro fiscal da ALL, afirma que o conselheiro fiscal deve conhecer profundamente os processos da empresa para poder zelar pelo que acontece na companhia. “É preciso conhecer muito bem a política de remuneração da empresa, por exemplo”, diz Siqueira, que defende reuniões conjuntas entre o Conselho Fiscal e o Conselho de Administração.



Marco Geovanne: “O Conselho Fiscal é previsto em lei, é eleito em assembleia e representa os acionistas”

Para Luiz Alberto Falleiros, conselheiro fiscal da Itaú Unibanco Holding, os conselheiros devem definir as pautas nas reuniões, e não apenas seguir o roteiro imposto pelo Conselho de Administração. “Se você não faz a pauta, você é pautado. A lei nos dá o direito de perguntar quase tudo. É melhor pecar pelo excesso do que por omissão”, alerta. Segundo Luiz Alberto, os conselheiros fiscais devem ser informados sobre algumas decisões estratégicas das empresas para que realizem um bom trabalho. “Se uma decisão vai atentar contra o fluxo futuro de dividendos do acionista, ele precisa saber disso”, justifica.

Wilton Daher, conselheiro de administração da América Latina Logística (ALL), diz que os conselheiros devem exigir acesso a informações sobre a companhia, mesmo que haja resistência. “O relatório de auditoria independente, por exemplo, deve ser enviado ao Conselho Fiscal sempre que solicitado. Isso é garantido pela Instrução Normativa 308 da Comissão de Valores Mobiliários. Assim como o documento de recomendações de controle de risco da auditoria deve ser revisado pelo Conselho Fiscal. Lá estão expostas falhas administrativas que podem prejudicar a companhia e os representantes dos acionistas têm o direito de saber.”

## Conselheiros participam das visitas

Os conselheiros fiscais também estão presentes, junto com funcionários e aposentados do BB, nas edições realizadas desde o ano passado do Programa de Visitas às Empresas Participadas da PREVI. Aldo Alfano, conselheiro fiscal da PREVI, e Mario Engelke, conselheiro fiscal da AmBev, por exemplo, acompanharam a visita à planta da cervejaria no Rio de Janeiro, em julho. Sua presença confere ainda mais representatividade ao programa, uma

vez que os participantes fazem a visita ao lado dos responsáveis por fiscalizar a gestão da empresa da qual a PREVI é acionista.

Experiente na função, Aldo Alfano afirma que é necessário haver independência e entrosamento entre os conselheiros e as empresas participadas, e que é importante que sejam praticados os códigos de Ética e de Governança da PREVI. “Além de ficar atentos às oportunidades de gerar negócios entre as empresas participadas, precisamos ter conhecimento técnico e nos mantermos sempre atualizados para debater as políticas da empresa. Temos que lembrar que somos o olho do acionista nas companhias em que temos ativos”, comentou.

## Aperfeiçoamento e formação

Cláudio Gerstner, conselheiro fiscal suplente da Invepar, explicou que é importante dar subsídios para que o Conselho Fiscal deixe de ser um mero apêndice do Conselho de Administração. “Acho que o encontro é muito importante para a formação de novos conselheiros e também para o aperfeiçoamento dos mais veteranos. A ideia daquele cara engravatado que chega a uma reunião só para assinar papéis acabou. Precisamos disseminar essa cultura nas empresas e criar um alinhamento institucional entre os conselheiros fiscais indicados pela PREVI”, afirma.

Maria Paula Aranha, conselheira fiscal da Fibria Celulose, comentou a importância do workshop. “O Brasil avança na governança corporativa e a PREVI acompanha esse movimento. O Conselho Fiscal precisa pensar, agir e fiscalizar de forma proativa. É fundamental acompanhar a execução do planejamento estratégico para saber se está sendo feito conforme o que foi traçado. Sem acompanhamento, a empresa não cresce”. ●

# Solução para bitributação de IR sobre contribuições

Nova instrução da Receita Federal define regras para compensação do Imposto de Renda incidente sobre as contribuições pessoais feitas para a previdência complementar entre 1989 e 1995

Quem contribuiu para a PREVI entre 1º de janeiro de 1989 e 31 de dezembro de 1995 pode ter direito a uma compensação tributária sobre esses valores. Isso significa que você pode pagar menos Imposto de Renda sobre seu complemento de aposentadoria ou receber de volta parte do imposto que já pagou.

Essa compensação foi estabelecida pela Instrução Normativa nº 1.343 da Receita Federal e esclarece um imbróglio que teve início há quase 20 anos. Basicamente, a Instrução determina o tratamento tributário relativo ao Imposto de Renda sobre os valores de aposentadoria complementar correspondentes às contribuições pessoais feitas pelos participantes naquele período.

#### Quem pode ter compensação?

A compensação pela via administrativa da Receita vale para os participantes do Plano 1 que fizeram contribuições pessoais entre 1989 e 1995 e que receberam seu primeiro benefício PREVI a partir de 2008. No entanto, apenas aqueles que não mantêm ações judiciais contra a Receita Federal sobre essa questão podem adotar as medidas indicadas pela Instrução. Vale lembrar que pensionistas não são público-alvo da IN.

#### Como surgiu essa questão?

Para compreender os critérios da Receita Federal, é preciso entender primeiro a origem do problema. Até 1988, todas as contribuições pessoais feitas para a previdência complementar eram dedutíveis da base de cálculo do Imposto de Renda do participante (base tributável). No entanto, a Lei 7.713, editada naquele ano, acabou com essas deduções a partir de 1989, sob a alegação de que esses valores seriam tributados no instante da contribuição, mas ficariam isentos do pagamento de IR quando fosse recebido o complemento de aposentadoria.

Contudo, em 1995, a lei mudou novamente, e as contribuições para a previdência privada voltaram a ser aceitas pela Receita como deduções no cálculo da base tributável do Imposto de Renda a partir de 1996. Desde então, todos os benefícios de complemento de aposentadoria voltaram


a ser tributados. Essa nova mudança criou um impasse que levou milhares de participantes à Justiça. Afinal, se os contribuintes pagaram IR sobre as contribuições previdenciárias nesse período e, na hora de se aposentar, pagariam Imposto sobre os mesmos valores pela segunda vez, agora sob a forma de complemento de aposentadoria, ficaria caracterizada a bitributação, ou o *bis in idem*, o termo técnico que aparece no texto da Instrução da Receita.

Para corrigir essa distorção, a Receita estabeleceu um critério de correção monetária sobre o valor das contribuições pagas naquele período e criou mecanismos para permitir a compensação desses valores.

#### Como será feita essa compensação?

Os participantes que não mantêm ação na Justiça contra a Receita sobre essa questão poderão abater as contribuições efetuadas naquele período, corrigidas monetariamente conforme critério estabelecido pela IN, da base de cálculo do Imposto de Renda. O que isso significa? Por exemplo, se seus rendimentos tributáveis somaram R\$ 100 mil no ano em que você recebeu seu primeiro benefício, e as contribuições que você fez entre 1989 e 1995 corrigidas somaram R\$ 40 mil, você poderá abater esse valor da base tributável original (R\$ 100 mil) e seu imposto será recalculado sobre os R\$ 60 mil restantes.

Assim, se você recebeu o primeiro pagamento de benefício PREVI entre 2008 e 2012, os valores a serem abatidos da sua base de cálculo estão discriminados em um extrato especial, que está disponível no Autoatendimento do site da PREVI, opção “Dem. Contribuições 89-95”. Com essas informações, você poderá retificar suas Declarações de Ajuste Anual a partir do ano da sua aposentadoria, quantas forem necessárias até acabar o saldo.

Já se você recebeu o primeiro pagamento de benefício PREVI em 2013 e não mantém ação na Justiça, não precisa tomar nenhuma providência, pois a Instrução determina que a própria Entidade de Previdência Complementar – neste caso, a PREVI – se abstenha de reter na fonte o IR correspondente ao saldo atualizado dessas contribuições. 

Quem já teve rendimentos tributados em 2013, entre janeiro e julho deste ano, poderá acompanhar, a partir do seu contracheque de agosto, os lançamentos referentes aos rendimentos reclassificados pela PREVI de “tributáveis” para “isentos e não tributáveis”, pela verba “BP17 - DIRF - REND ISENTOS IN1343 COMP ANTERIORES”. Esses valores reclassificados de base tributável irão gerar a devolução do IR correspondente na sua próxima Declaração de Ajuste Anual.

Para aqueles que ainda tiverem saldo a compensar após a reclassificação acima, aposentaram-se a partir de agosto de 2013 ou ainda vão se aposentar, os valores isentos da incidência de IR em cada mês estarão descritos pela verba “BP18 - BASE REND ISENTOS IN1343”, e o valor do saldo remanescente para os meses seguintes (*caso haja*) será demonstrado pela verba “BP22 - SALDO CONTRIB A COMPENSAR IN1343”. Nesse caso, não haverá qualquer devolução de Imposto de Renda na próxima Declaração, visto que esses valores sequer foram retidos na fonte.

#### **Mas por que só quem recebeu o primeiro benefício a partir de 2008 pode efetuar essa compensação?**

Porque o prazo da Receita para a retificação das declarações já entregues (*prazo decadencial*) é de até cinco anos. Portanto, quem se aposentou antes de 2008 não pode adotar as medidas indicadas pela Instrução, visto que não é possível retificar a Declaração de 2007, quando ocorreu a tributação. Nesse caso, a compensação do IR incidente sobre as contribuições pessoais feitas para a previdência privada entre 1989 e 1995 só poderá ser reclamada na Justiça.

Pelo mesmo critério, quem recebeu seu primeiro benefício no ano de 2008 tem até 31 de dezembro de 2013 para retificar a declaração daquele ano, e assim sucessivamente.

Neste contexto, vale lembrar que a PREVI é apenas a fonte pagadora dos benefícios de aposentadoria e responsável pela retenção do Imposto de Renda na fonte. Não cabe nenhuma ingerência sobre as questões tributárias, pois a Entidade está limitada ao estrito cumprimento da Legislação Tributária Federal.

#### **Como faço para retificar as Declarações de Ajuste Anual?**

Se você recebeu o primeiro benefício PREVI entre 2008 e 2012 e vai retificar suas Declarações de Ajuste Anual desse período, é fundamental que tenha em mãos o “Demonstrativo de Contribuições 89-95”, disponibilizado pela PREVI no Autoatendimento do site.

No entanto, se você tiver dúvidas sobre como retificar sua declaração, é recomendável que busque mais informações junto à Receita Federal, por meio do site [www.receita.fazenda.gov.br](http://www.receita.fazenda.gov.br), ligando para 146 ou comparecendo pessoalmente em uma unidade de atendimento da Instituição.

A PREVI não presta orientações sobre o preenchimento ou a retificação de Declarações de Ajuste Anual, visto que essa é uma relação que se dá exclusivamente entre o contribuinte e a Receita.

#### **E quem tem ação judicial contra a Receita, como fica?**

Quem recebeu o primeiro benefício após 2008 e possui ações judiciais em curso contra a União Federal (Fazenda Nacional) sobre o tema de que trata a IN RFB nº 1.343 só poderá adotar as medidas administrativas previstas na Instrução se desistir expressamente da ação judicial que patrocina. Para isso, quando for solicitado, o participante deverá apresentar à Receita a comprovação de que protocolou o requerimento de extinção do processo, que pode ser a via correspondente à petição de desistência ou a certidão do cartório que ateste a situação das respectivas ações.

Mas fique de olho, pois você pode fazer parte de algum processo sem saber disso. Se você faz parte de alguma associação de aposentados ou pensionistas, consulte-a para saber se ela patrocina alguma ação judicial coletiva sobre essa questão em favor de seus associados, pois seu nome pode estar vinculado ao processo. Nesse caso, se você deseja adotar as medidas administrativas previstas na Instrução, será necessário solicitar à associação a exclusão do seu nome da lista de representados. ●

CONSULTE O DEMONSTRATIVO DE CONTRIBUIÇÕES 89-95, NO AUTOATENDIMENTO PREVI, PARA SABER O SALDO DE CONTRIBUIÇÕES NO PERÍODO.





# Educação previdenciária: informação e prêmios

Quiz PREVI informa participantes sobre planos e aposentadoria e premia funcionários do Banco com visita ao Rio de Janeiro

*A visita dos participantes premiados ao Rio teve início com almoço na sede da PREVI, com a Diretoria Executiva*



“Estava num congresso de biblioteconomia em Florianópolis quando soube que tinha sido premiada no Quiz da PREVI. Levei um susto e achei que era pegadinha, já que nunca tinha ganhado nada até então. Fiquei tão feliz! Não conhecia o Rio de Janeiro e estou adorando. Além de ser sorteada, ainda fiquei sabendo coisas importantes sobre educação previdenciária.” A afirmação foi feita por Fabíola Guilhelmelli Costa, funcionária da Gapes/Brasília e uma das cinco ganhadoras da promoção.

Fabíola e outros quatro funcionários do Banco – um de cada região do país – responderam corretamente às sete questões do Quiz e foram sorteados para passar um final de semana no Rio de Janeiro, com acompanhante, no início de agosto. A visita é resultado de uma ação promocional do programa de Educação Previdenciária Mais PREVI, veiculada na intranet do BB.

A ideia do Quiz – uma iniciativa da PREVI, em conjunto com as diretorias de Gestão de Pessoas (Dipes) e de Marketing e Comunicação (Dimac) do Banco – é estimular a busca por in-

formações e disseminar a importância da cultura previdenciária entre os funcionários, além de estreitar os laços da PREVI com os participantes da ativa e ampliar o conhecimento dos planos e produtos oferecidos pela Entidade. Um total de 15.305 pessoas responderam às perguntas, entre os dias 1º e 5 de julho.


## Relacionamento estreito

No almoço de confraternização, que reuniu os cinco premiados, seus acompanhantes e a Diretoria Executiva, o presidente Dan Conrado ressaltou que a razão de ser da Entidade são os participantes. “É sempre importante lembrar que a PREVI existe por causa de vocês. Uma coisa que eu gosto de frisar é que não somos grandes investidores, mas sim grandes pagadores de benefícios. Então, é muito bom tê-los aqui para que conheçam a PREVI de perto”, disse o presidente.

Serafim Barbosa Júnior, gerente de Relacionamento Pessoa Jurídica em Caucaia, no Ceará, concordou com a afirmação de Dan: “A iniciativa de trazer cinco participantes, um de cada região do país, mostra que a PREVI quer ficar mais próxima do associado. Hoje eu tive a oportunidade de conhecer a Entidade de perto”, declarou.

A contribuição de carreira – chamada 2B –, criada para refletir a evolução remuneratória e tornar o benefício de aposentadoria dos participantes do PREVI Futuro o mais próximo possível da remuneração da ativa, foi um dos temas da conversa informal. Além de ser acompanhada pelo BB, mais do que um direito, essa contribuição extra é uma necessidade para os participantes do Plano. “Investir e ampliar essa contribuição é uma das decisões que o pessoal do PREVI Futuro tem que tomar para aproveitar todo o potencial do Plano e garantir uma aposentadoria ainda mais segura e tranquila”, enfatizou o diretor de Seguridade, Marcel Barros.

## Investimento permite aumento da renda

Para José Guilherme de Moraes Germany, 42, que viajou acompanhado da esposa Elisa, ter a garantia de outra fonte de renda além da aposentadoria do INSS é fundamental. Ele explica que desde que entrou no Banco se associou à PREVI. “Sei da importância de se ter uma aposentadoria tranquila, o que apenas com o benefício do INSS não é possível. Há 13 anos trabalho em Porto Alegre, e desde então entrei na PREVI. Faço tudo o que é possível para aumentar ainda mais os valores que estão sendo aplicados”, disse. 



“Fiz Preservação de Salário e aumentei meu percentual de contribuição 2B para 10%, continuou Germany. “O que puder fazer para ampliar meu saldo eu vou fazendo. E quando chegar a hora, vou conseguir ter uma aposentadoria tranquila”, revelou Germany.

Ao ser questionado pelo diretor de Participações, Marco Geovanne, sobre o que o motivou a responder o Quiz, Serafim, que é participante do Plano 1, lembrou que a PREVI faz parte do seu dia a dia desde que tomou posse no Banco, em agosto de 1986. “A PREVI faz parte da minha vida. Embora não acreditasse muito que conseguiria ser sorteado, resolvi tentar responder o Quiz. Pensei: vai que é dessa vez? E deu certo”, explicou.

Muito feliz de vir ao Rio de Janeiro, Serafim disse que valoriza muito os benefícios oferecidos pela Entidade. “Hoje a gente pode acessar o site para ter mais informações e também aproveitar as vantagens que ela nos oferece. O Clube de Benefícios é uma delas. A gente entra no site, se cadastra, e pode comprar fogão, geladeira, até carro com desconto. O Empréstimo Simples tem juros mais baixos que o mercado. Enfim, há muitas vantagens além da nossa pensão, à qual só teremos acesso no futuro”, afirma.

Fabiola, que tem nove anos de Banco e é participante do PREVI Futuro, disse ter gostado da oportunidade de conhecer a Entidade de perto. “Eu não tinha ideia do tamanho da PREVI e do trabalho que se tem aqui para proteger o nosso patrimônio. Ações de educação previdenciária são muito bem-vindas e devem ser cada vez mais divulgadas. Tem gente que não conhece nada sobre a Entidade e não sabe que existem vantagens que podem ser usufruídas hoje, como o Clube de Benefícios, que dá descontos em várias empresas”, afirmou. Ela disse que aprendeu um pouco mais sobre as contribuições 2B e 2C e aumentará

a porcentagem dessas contribuições. “Quanto mais informação, mais a gente pode contribuir para ampliar nossa reserva para a aposentadoria”, revela a funcionária da Gepes/Brasília, que viajou acompanhada do filho Christian Alex.

Eduardo Cavalcante Scardua, 36 anos, veio ao Rio acompanhado do irmão Gabriel e disse ter ficado muito surpreso com o prêmio. Ele explicou que programas de educação previdenciária como o Mais PREVI são essenciais. “Tenho uma filha pequena, com oito meses, e me preocupo com o nosso futuro. Tenho previdência privada e acho que as pessoas devem aprender formas de investir seus recursos e aumentar sua aposentadoria. E o Mais PREVI é uma boa fonte para isso”, explicou ele, que trabalha na agência de Araras, em São Paulo.

Gerente de Serviços da agência Dom Eliseu, no interior do Pará, Marcelo Silva da Costa, 25, ficou surpreso ao saber que havia sido sorteado no Quiz. Ele antecipou a festinha de primeiro aniversário da filha Camila para poder curtir a premiação ao lado da mulher Emanuelle. “Fiquei surpreso com a estrutura que está por trás da PREVI. Agora, vou levar para os meus companheiros de trabalho todas as informações que obtive aqui e mostrar a importância de ser participante do PREVI Futuro. Não sabia que podia fazer outras contribuições como a 2B e a 2C, que podem incrementar meu saldo de aposentadoria. Agora que sei melhor do Mais PREVI, vou espalhar a notícia para que todos possam ter um complemento, no futuro, ainda mais robusto”, contou.

## Orgulho de apresentar o PREVI Futuro

A educação previdenciária é uma preocupação que surgiu muito antes do programa Mais PREVI. Desde dezembro de 2003, a PREVI conta com a colaboração de funcionários das Gerências Regionais de Gestão de Pessoas (Gepes)



para apresentar o plano PREVI Futuro e a Capec àqueles que estão tomando posse no BB, incentivando-os a planejar sua aposentadoria e a se preocupar com sua família desde o início da carreira no Banco.

O recém-aposentado Nilton Aparecido Simões da Silva, 56 anos, participou ativamente dessa iniciativa. Basta conversar alguns minutos com ele para descobrir a importância que a educação previdenciária teve na sua vida, principalmente nos últimos 11 anos. Funcionário da Gepes/Curitiba, ele se aposentou como escriturário – por opção, ele ressalta – em agosto, depois de quase 34 de anos de trabalho, fazendo algo de que gostava muito: apresentar a PREVI aos novos funcionários nos eventos de posse.

“A educação previdenciária é fundamental. E mostrar todos os benefícios que a PREVI oferece a quem está entrando no Banco é muito estimulante. Isso porque não é apenas o benefício complementar da aposentadoria, a que ele só terá acesso lá na frente. Tem também a Capec, que é uma segurança a mais para a família do participante, ou mesmo para ele, no caso de uma invalidez. É muito gratificante ver

o brilho nos olhos dessa nova leva de funcionários que, muitas vezes, está em seu primeiro emprego, e mostrar a eles que podem aderir a um fundo de pensão que tem mais de cem anos e é



*Nilton da Silva:  
“A educação previdenciária é fundamental”*

anterior até mesmo à própria previdência social do Brasil”, declarou o novo aposentado.

Nilton lembrou que, durante esses 11 anos, apresentou o PREVI Futuro para mais de 6.300 novos funcionários. “Considerando um percentual de 90% de assertividade, foram mais de 5.600 adesões que me enchem de orgulho”, contou.

O orgulho de apresentar o PREVI Futuro aos novos funcionários do Banco também é demonstrado por Henrique Jorge Oliveira, também recém-aposentado. Aos 56 anos, depois de quase 32 anos de trabalho, ele encerrou suas atividades como analista pleno da Gepes/São Luiz em agosto, satisfeito por ter sido responsável por mostrar aos jovens empregados a importância de se associar ao Plano.

“Era muito interessante mostrar os benefícios do PREVI Futuro para quem acabava de entrar no BB. Isso porque eu realmente acredito na PREVI e nas vantagens oferecidas pelo Plano. Sua rentabilidade, a credibilidade da Entidade e a contrapartida de investimento do Banco, na mesma proporção do participante, são diferenciais importantes”, revelou.

Trabalhando na função de 2008 a 2013, Henrique destacou o alto percentual de adesão ao Plano nos eventos de posse. “Dos 947 novos profissionais, 93,77% se associaram à PREVI no período. Isso mostra que consegui fazer bem o meu trabalho”.

Ao Henrique e ao Nilton, fica o reconhecimento da PREVI, extensivo aos colegas das Gepes em todo o Brasil. ●



O site PREVI é o principal veículo do programa Mais PREVI e reúne vídeos, textos, cursos e links para outros conteúdos que ajudam a entender assuntos relacionados à educação previdenciária. O conteúdo pode ser acessado diretamente na página inicial do site, no link Mais PREVI, ou na aba “Conheça a PREVI”, opção Mais PREVI. Você entrará na página que reúne todos os conteúdos produzidos.



### Lero-Lero

Maria Dilma Ponte de Brito  
 Editora SIEART, 2011 - 166 páginas

Maria Dilma foi funcionária do Banco no Piauí de 1976 a 1997. Antes de iniciar a carreira no BB, dedicou-se ao magistério, atividade à qual retornou após sua aposentadoria, lecionando na Universidade Estadual do Piauí e posteriormente na Universidade Federal do Piauí. *Lero-Lero* é a quarta obra da autora. O livro contém 50 crônicas inspiradas no cotidiano, contadas com uma pitada de humor, além de uma amostra poética nas últimas páginas. Maria Dilma é membro da Academia Parnaibana de Letras, do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Parnaíba e da Academia de Ciências do Piauí. Escreve também em jornais, blogs e sites e já publicou outros três livros: *Histórias da Marilu*, *Assim é a Vida* e *Vou te Contar*. Para adquirir o livro, escreva para [mdilmabrito@yahoo.com.br](mailto:mdilmabrito@yahoo.com.br). ●



### Gestão de Crises e Comunicação

João José Forni  
 Editora Atlas, 2013 - 320 páginas

Neste livro, João José Forni aborda o gerenciamento de crises sob a ótica da gestão operacional e da comunicação. A obra é útil para públicos diversos como empresários, administradores públicos, pesquisadores e alunos por trazer dicas práticas de como planejar, administrar e executar a comunicação em momentos críticos. Forni tomou posse no BB na agência de

São Gabriel (RS) e, na década de 1970, se transferiu para Brasília, onde trabalhou na revista do Desed. A partir do final dessa década, trabalhou na área de comunicação do Banco, onde chegou a gerente executivo, e na Secretaria de Comunicação (Secom). Após sua aposentadoria, em 1999, foi superintendente e diretor comercial da Infraero, assistente da direção do curso de Comunicação do UniCEUB e iniciou suas atividades como consultor de comunicação, principalmente na área de Assessoria de Imprensa e Gestão de Crises. Atualmente, é professor de pós-graduação em cursos de Comunicação Pública e Empresarial. Há mais de dez anos ele se concentra em acompanhar e estudar grandes crises corporativas ocorridas no Brasil e no mundo, e desde 2007 possui um site especializado no assunto ([www.comunicacaoecrise.com](http://www.comunicacaoecrise.com)). O livro pode ser adquirido no site [www.editoraatlas.com.br](http://www.editoraatlas.com.br). ●

# Bom humor, comunicação e filosofia

Nossa seleção de livros desta edição traz publicações com temas variados, que vão de crônicas diárias e assuntos mais técnicos como gestão de crise à cosmologia filosófica

### Cosmologia Filosófica

Agostinho José Ferreira  
 Edição própria, 2007 - 590 páginas

Dirigido principalmente a alunos de Filosofia, *Cosmologia Filosófica* foi escrito com o intuito de suprir a deficiência da literatura brasileira em relação à filosofia da natureza e à própria cosmologia, identifica-



da pelo autor durante seus anos como professor do Departamento de Filosofia da Universidade Católica de Salvador (BA). Formado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma (Itália), Agostinho desenvolveu duas carreiras paralelas: de professor de Filosofia, que o levou a chefe do departamento de Filosofia e diretor do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Católica de Salvador, no período de 1962 a 1991; e de funcionário do BB, entre 1955 e 1985. Após sua aposentadoria, pôde dedicar-se à escrita. Além de *Cosmologia Filosófica*, publicou também *Teoria da Matéria Paracósmica*, pela editora Schoba. Para adquirir as obras, entre em contato com o autor pelo e-mail [agostinhojose@oi.com.br](mailto:agostinhojose@oi.com.br). ●

# Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.


Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



0800 729 0505 | [previ.com.br](http://previ.com.br)



A vertical splash of water falls from the top center, hitting a horizontal surface of water. The impact creates a large, turbulent splash with many bubbles and ripples that spread out horizontally. The water is clear and blue-tinted.

Pelo site, participantes da ativa do Plano 1 e do PREVI Futuro podem manter nível de contribuição em caso de perda salarial

Participantes têm uma ferramenta que calcula e permite a **Preservação do Salário de Participação**. Disponível no Autoatendimento do site, a opção traz gráficos e cálculos personalizados, indicando se há ou não valores a preservar.

**Por que preservar?** Como se sabe, existem fatores que podem reduzir sua remuneração no BB, como a interrupção de horas extras, de substituição ou de adicional noturno, além do descomissionamento. Optando pela preservação, você mantém o mesmo patamar de contribuição que tinha quando sua remuneração era mais alta. Portanto, é um instrumento que ajuda a preservar também o benefício de aposentadoria.

Acesse o Autoatendimento no site da PREVI, **Preservação de Salário de Participação**.



previ.com.br